

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Outubro de 1976 -

Previsões da Safra Agrícola 1976/77

O primeiro levantamento de previsões e estimativas da safra agrícola 1976/77 no Estado de São Paulo, efetuado através de informações sobre as intenções de plantio, aponta significativas variações nas áreas de cultivo. As seis culturas anuais (algodão, arroz, milho, feijão das águas, amendoim das águas e soja), em conjunto, deverão atingir praticamente 2,7 milhões de hectares, observando-se um recuo da ordem de 3,5% em relação à safra passada.

Exceção feita ao milho, cuja área de cultivo deverá permanecer inalterada, importantes mudanças foram detectadas. A área sob cultivo de algodão experimentará aumento de 37,1%, sem contudo, recuperar a dimensão plantada a dois anos atrás (1974/75). Para o arroz é aguardada uma retração de 37,8%, devendo atingir 386 mil hectares, tendo influenciado nas decisões dos agricultores as condições de mercado, que não foram favoráveis em 1975/76, além da diminuição do plantio intercalar nos cafezais atingidos pela geada em junho de 1975. Estimados por preços extremamente altos no transcorrer de 1976, os produtores rurais ampliaram a área de cultivo do feijão das águas, que deverá atingir 188,5 mil hectares, significando um incremento de 76,2% em relação a mesma safra de 1975/76. Situação inversa à do feijão se observa com o amendoim das águas, que apresenta um recuo de 42,3%, na área de cultivo, que perfaz, assim, 94 mil hectares. Finalmente, a soja continua em sua marcha ascendente, devendo atingir área próxima dos 450 mil hectares, o que representa um incremento de 13,9% em relação ao ano anterior.

Do ponto de vista regional vale notar que a maior expansão na área cultivada com essas 6 espécies deverá ser observada em Marília, atingindo a 6,8%, face, principalmente, ao novo aumento na área da soja. A contração que ocorrerá em São José do Rio Preto, decorrerá fundamentalmente do arroz, que terá sua área retraída em 42,5%. Reduções que por esses números se constata em algumas DIRAs, como é o caso de Ribeirão Preto e Presidente Prudente, poderão não ocorrer no conjunto de todas as atividades, caso sejam agregadas estatísticas referentes a outras culturas, como é o caso da cana-de-açúcar na primeira e mamona na segunda, culturas estas para as quais esperam-se substanciais acréscimos de área em 1976/77.

- Preços

Em outubro, os acréscimos de 1,84% no índice de preços médios dos produtos vegetais e de 2,62% no índice de preços médios dos produtos animais deram como resultado uma elevação de 2,06% no índice geral de preços médios recebidos pelos agricultores (figura 1), o qual atingiu 12.926, tendo por base o período 1961-62. Ao se excluir o café, as evoluções seriam de 0,33% para o índice de produtos vegetais e de 1,38% para o índice geral.

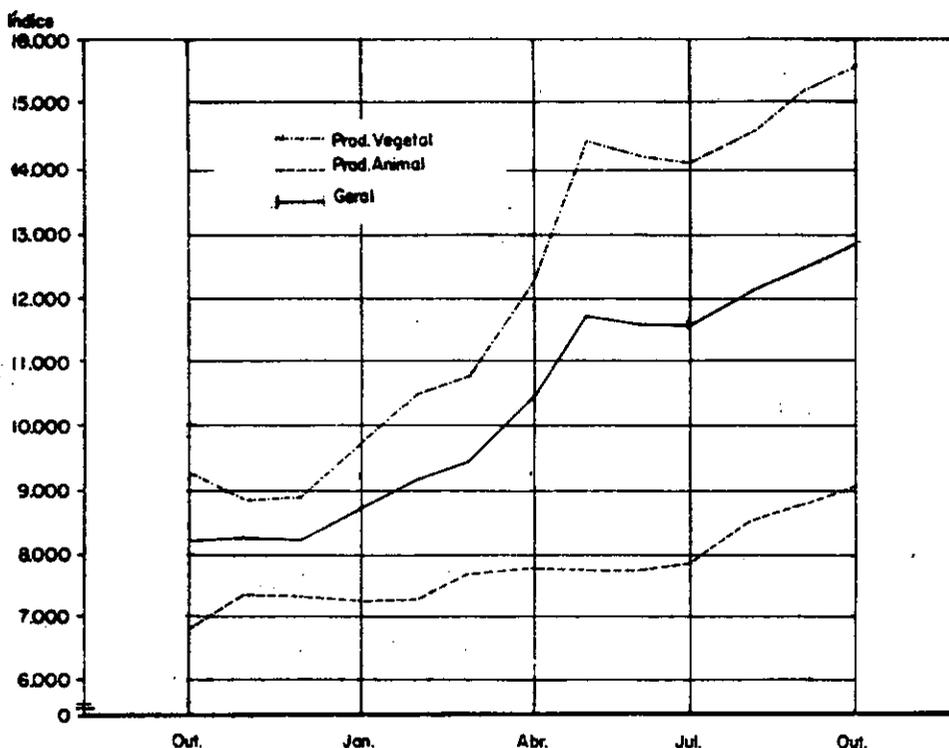


FIGURA 1.- Evolução dos Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo Outubro a Outubro de 1976.
Base: 1961-62=100

Os produtos cujos índices de preços recebidos apresentaram-se em ascensão neste mês de outubro foram: feijão (30,98%), banana (25,33%), laranja (11,31%), soja (11,03%), aves (6,57%), batata (5,05%), bovinos (4,44%), arroz em casca (3,95%), amendoim em casca (3,55%), suínos (3,44%), café beneficiado (3,16%), milho (2,46%) e leite (1,04%). Índices de preços decrescentes foram apresentados pelos seguintes produtos: tomate (-47,97%), cebola (-15,26%), mamona (-10,31%), ovos (-3,68%) e mandioca (-3,61%).

No ano passado, as relações de preços recebidos outubro/setembro apresentaram-se com os seguintes valores: 3,35% para o índice geral, resultante dos acréscimos de 1,63% no índice de produtos vegetais e de 6,93% no índice de produtos animais; 2,46% para o índice de produtos vegetais sem café e 4,44% para o índice geral sem café.

Os índices de outubro de 1976, quando comparados com os de dezembro de 1975, mostram que as variações ocorreram da seguinte maneira: produtos vegetais, 73,69%, produtos animais, 23,33% e geral 55,60%; ao se excluir o café ter-se-ia: produtos vegetais 35,25% e geral 29,43%.

Comparando-se os índices de outubro do corrente ano com os de outubro do ano passado tem-se as seguintes variações positivas: 56,17% para o índice geral, resultante dos acréscimos de 67,85% dos produtos vegetais e de 32,86% dos produtos animais. Subtraindo-se o café, tem-se 26,57% para os produtos vegetais e 29,43% para o geral.

A figura 2 ilustra o comportamento dos índices de preços pagos pela agricultura. Assim, em relação a setembro observa-se um aumento de 0,34% no índice geral, resultante dos acréscimos de 0,47% no índice de insumos adquiridos fora do setor agrícola e de 0,04% no índice de insumos adquiridos no próprio setor agrícola. Em 1975, a mesma relação outubro/setembro apresentou-se com os seguintes valores: 6,12% para o índice de insumos adquiridos fora do setor agrícola; 6,15% para o índice de insumos adquiridos no próprio setor e 6,13% para o índice geral.

As relações outubro de 1976/dezembro de 1975 apresentam as seguintes variações positivas: 38,70% para o índice de insumos adquiridos fora do setor agrícola; 12,38% para o de insumos adquiridos no próprio setor agrícola e 28,86% para o índice geral.

A comparação outubro de 1976/outubro de 1975, resulta em acréscimo de 34,06% no índice geral, derivado dos acréscimos de 41,77% no índice de insumos adquiridos fora do setor e de 20,53% no de insumos adquiridos no próprio setor.

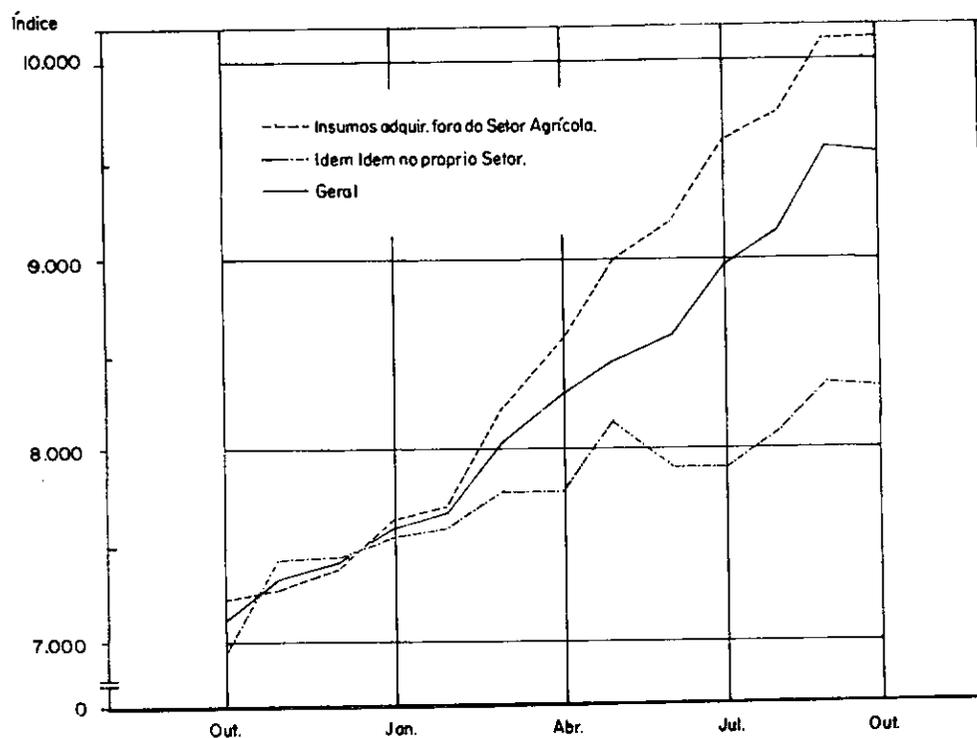


FIGURA 2.- Evolução dos Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Outubro de 1975 a Outubro de 1976.
Base: 1961-62=100

Considerando-se os acréscimos de 2,06% no índice geral de preços médios recebidos pelos agricultores e de 0,34% no índice geral de preços pagos pela agricultura paulista, resulta uma elevação de 1,72% no índice de paridade, que atinge um nível de 135,08 (figura 3). Também o índice de paridade entre preços recebidos/preços pagos por insumos adquiridos fora do setor agrícola apresentou-se acrescido (1,58%) neste mês de outubro, alcançando o valor de 125,93.

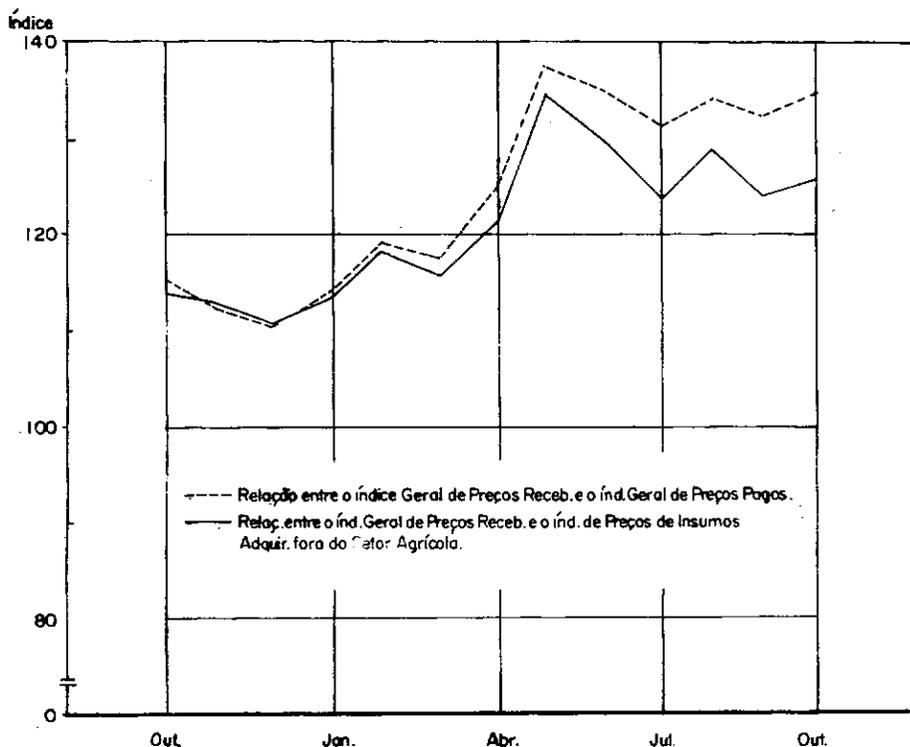


FIGURA 3.- Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Outubro de 1975 a Outubro de 1976.
Base: 1961-62=100

- Crédito Rural

A distribuição percentual do crédito rural em agosto (quadro da página 20), mostra forte predominância da destinação dos recursos para comercialização, que carreteou 54% do total, dos quais 40% para agricultura e 14% para pecuária. Pouco mais de 26% se destinou ao custeio, sendo 20% para o custeio agrícola e 6% para o pecuário. A menor parcela do crédito distribuído em agosto coube ao investimento, com pouco menos de 20% do total, sendo 15% para a agricultura e 5% para a pecuária.

Quanto à distribuição regional desses recursos, por Região Agrícola, a ordem decrescente é a seguinte: Ribeirão Preto (33%); São Paulo (20%); Campinas (16%); Sorocaba (7%); Marília (6%); Baurū (5%); Presidente Prudente e São José do Rio Preto empatados com 4%; Araçatuba com menos de 4% e, finalmente, o Vale do Paraíba com menos de 2%.

No concernente aos investimentos, tanto na pecuária como na agricultura houve decréscimo em relação aos valores contratados em julho. Assim, o índice de 66 de julho para a pecuária caiu para 62 e na agricultura, de 122 passou para 106,

tendo por base janeiro = 100 (quadros 1 e 2).

As grandes modificações de investimentos na pecuária verificaram-se em Baurū, que de um Índice 52 passou para 10; Campinas, que de 71 passou para 33; Presidente Prudente, que caiu de 81 para 39; São José do Rio Preto, de 79 para 24 e Vale do Paraíba, que de 179 passou para 17. Em contrapartida apareceram as seguintes elevações de Índices: Marília de 70 para 105 e São Paulo de 103 para 406 (quadro 1).

Na agricultura (quadro 2) as modificações foram as seguintes: São José do Rio Preto, com redução de 182 a 70; Vale do Paraíba caindo de 557 a 241 e Sorocaba, passando de 324 para 229. As demais regiões apresentaram pequena alteração.

Dados preliminares fornecidos pelo Banco Central do Brasil (quadros das páginas 21 a 24), mostram que no segundo trimestre do corrente ano foram efetivados, em São Paulo, 83.072 financiamentos rurais, no valor de Cr\$ 6.360,8 milhões. Desse total, 26.274 financiamentos, representando 32%, referiam-se ao custeio de produção, 15.309, perfazendo 18% do total, aos investimentos e 41.489, correspondente a 50%, à comercialização. Em valor, o custeio participou com 29%, decorrentes de Cr\$ 1.855 milhões, os investimentos alocaram Cr\$ 1.558 milhões, correspondendo a 25%, enquanto a comercialização ficou com 46% dos recursos totais, o que corresponde a Cr\$ 2.947 milhões. Considerando a época do ano, esta aplicação é aceitável, devendo-se notar que o valor unitário dos financiamentos de comercialização é superior ao de custeio, fato este que poderia ser explicado, de um lado, pelo maior percentual de financiamento em relação à garantia constituída (penhor da produção) na comercialização que no custeio, e de outro, por favoráveis relações de troca para a agricultura.

Os produtos mais beneficiados por financiamentos de custeio foram, pela ordem, a cana-de-açúcar, trigo, café, batata e hortaliças, os dois primeiros destacadamente na frente. No caso da pecuária, cerca de 56% dos recursos se destinaram à avicultura. Na comercialização, despontam o algodão e a soja como os mais beneficiados, vindo a seguir o café e o milho. Com relação aos investimentos vale chamar a atenção para os financiamentos concedidos para aquisição de tratores, que atingiram a Cr\$ 320.083 mil, ou seja, 20% dos recursos totais comprometidos na finalidade. No primeiro semestre de 1976 foram comprometidos recursos da ordem de Cr\$ 586.020 mil, o que representa um acréscimo de 73% em valores correntes, em relação a igual período do ano passado. Note-se ainda que no primeiro semestre de 1975 os financiamentos destinados a aquisição de tratores representam 18% do investimento total, participação esta que se elevou para 31% aos primeiros seis

QUADRO 1. - Evolução do Índice do Valor dos Contratos de Investimentos Pecuários ,
Estado de São Paulo, 1976 (1)

DIRA	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.
Araçatuba	100	126	114	47	79	30	35	21
Baurū	100	28	31	18	144	37	52	10
Campinas	100	108	57	169	97	123	71	33
Marília	100	101	128	97	136	71	70	105
Presidente Prudente	100	108	95	118	86	166	81	39
Ribeirão Preto	100	73	66	84	93	74	72	77
São José do Rio Preto	100	59	69	82	58	57	79	24
São Paulo	100	159	107	73	103	96	103	406
Sorocaba	100	38	30	58	24	21	19	28
Vale do Paraíba	100	85	123	199	129	207	179	17
Total	100	79	72	86	82	75	66	62

(1) Índice simples, janeiro = 100.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 2. - Evolução do Índice de Valor dos Contratos de Financiamentos para Investimento Agrícola, Estado de São Paulo, 1976⁽¹⁾

DIRA	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.
Araçatuba	100	136	139	168	300	249	258	233
Baurū	100	42	51	38	83	47	35	22
Campinas	100	146	134	140	214	175	195	211
Marília	100	95	147	117	130	144	90	94
Presidente Prudente	100	52	50	35	29	48	35	25
Ribeirão Preto	100	47	89	75	96	78	109	106
São José do Rio Preto	100	117	74	133	126	132	182	70
São Paulo	100	111	346	253	209	159	172	309
Sorocaba	100	118	169	166	162	292	324	229
Vale do Paraiba	100	39	201	324	391	499	557	241
Total	100	78	103	96	116	117	122	106

⁽¹⁾ Índice simples, janeiro = 100.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

meses de 1976, apesar do incremento de 67% em termos correntes observado no valor contratado para investimento nestes dois períodos. Verifica-se, assim, que o desempenho do crédito rural, pelo menos em São Paulo, não pode ser imputado como responsável pela eventual crise por que passou a indústria de tratores no primeiro semestre de 1976.

Note-se finalmente, que a distribuição estacional dos recursos contratados parece não ter se distanciado do padrão normal, que faz prever que em 1976 deverão ser alocados cerca de Cr\$ 32 bilhões no Estado de São Paulo.

Os refinanciamentos concedidos pelo Departamento Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo, aos bancos comerciais, dentro dos programas do crédito rural, em outubro, apresentaram acréscimo de 1,8% em relação ao mês anterior, atingindo a Cr\$ 4.632,8 milhões (quadro 3). Já o redesconto à comercialização dos produtos agrícolas apresentou decréscimo, situando-se em Cr\$ 18,6 milhões, valor este referente apenas aos créditos concedidos à comercialização do arroz e cujo vencimento foi autorizado a ser prorrogado até 30.11 pela Carta Circular 193, de 28.09.76, do Banco Central do Brasil. Com isto, a assistência financeira do Banco Central aos bancos comerciais, realizada através do Departamento Regional de São Paulo reduziu-se de cerca de 1,5% em relação ao mês anterior, atingindo o índice de 155 em relação a primeiro de janeiro. Note-se que este declínio é normal nesta época do ano e mantém a evolução destes saldos em 1976 em níveis superiores aos verificados em 1975.

- Cesta de Mercado

O objetivo central da cesta de mercado é o de acompanhar a evolução do gasto mensal de uma família paulistana de renda⁽¹⁾ e tamanho médios (4,3 pessoas), com base no estudo - "Orçamentos Familiares na cidade de São Paulo", 1971/72, elaborado pelo Instituto de Pesquisas Econômicas (IPE) da Universidade de São Paulo. Os dados de preços de 72 produtos alimentícios, a nível de varejo, são levantados diariamente pelo Instituto de Economia Agrícola, de uma amostra representativa dos equipamentos

(¹) Em 1971/72, a renda per-capita estimada para o município de São Paulo foi de Cr\$ 429,55/mês, totalizando a renda média da família paulistana, Cr\$ 1.847,06, em cruzeiro de janeiro/fevereiro de 1972.

QUADRO 3. - Evolução do Saldo dos Refinanciamentos e Redescontos Concedidos pela Delegacia Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo, 1975-76
(Cr\$ milhões)

Mês	1975				1976			
	Valor			Índice (1)	Valor			Índice (1)
	Programas de Crédito Rural	de Comercialização Agrícola	Total		Programas de Crédito Rural	de Comercialização Agrícola	Total	
Jan.	2.025,0	62,5	2.087,5	110	3.204,2	-	3.204,2	106
Fev.	2.040,4	65,5	2.105,9	111	3.351,6	-	3.351,6	111
Mar.	2.092,2	120,0	2.212,2	117	3.604,5	226,9	3.831,4	127
Abr.	2.229,2	342,8	2.572,0	136	3.988,4	726,9	4.715,3	157
Mai.	2.353,2	506,3	2.859,5	151	3.972,7	1.243,5	5.216,2	173
Jun.	2.424,3	600,3	3.024,6	160	4.243,4	1.238,4	5.481,8	182
Jul.	2.414,1	649,4	3.063,5	162	4.350,2	1.259,2	5.609,4	186
Ago.	2.364,2	642,3	3.006,5	159	4.452,5	1.321,0	5.773,5	192
Set.	2.481,5	383,7	2.865,2	151	4.551,2	948,4	5.499,6	183
Out.	2.489,4	209,0	2.698,4	142	4.632,8	18,6	4.651,4	155
Nov.	2.775,3	-	2.775,3	146				
Dez.	3.008,5	-	3.008,5	159				

(1) Índice simples, primeiro de janeiro = 100.

Fonte: Delegacia Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo.

varejistas abrangendo: 94 feiras-livres, 99 supermercados, 41 empórios, 100 quitandas e 41 açougues, localizados em 30 sub-distritos do Distrito de São Paulo.

No mês de outubro o custo da Cesta de Mercado, atingiu Cr\$ 1.358,15, registrando um aumento de 0,8% em relação ao mês de setembro. A taxa mensal de elevação apurada em outubro é, até o momento, a mais baixa verificada no ano. O acréscimo acumulado de janeiro a outubro de 1976 alcançou 35,6% e, para os últimos dozes meses, 41,2%, mantendo a tendência decrescente observada a partir de junho (quadro 4).

Analisando-se em separado os grupamentos de produtos, nota-se, em outubro, a ocorrência de elevação maior para os produtos de origem animal (1,0%), quando comparados aos de origem vegetal (0,7%). Em termos totais o acréscimo constatado em outubro deste ano (0,8%) foi inferior ao acréscimo verificado em outubro do ano passado (1,5%) (quadro 5).

Os maiores aumentos registrados em outubro foram para feijão (18,5%), óleos (13,5%), açúcar (13,1%), carne suína (8,2%) e outras carnes (7,3%). As maiores diminuições foram para tomate (-19,2%), cebola (-8,0%) e laranja (-7,7%) (quadro à página 16).

QUADRO 4. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado, São Paulo, 1976

Mês	Variação em relação a		
	Mês anterior	Dez. 1975	Mesmo mês de 1975
Jan.	3,4	3,4	35,6
Fev.	5,8	9,4	42,3
Mar.	2,8	12,6	42,5
Abr.	2,3	15,2	42,6
Mai.	4,9	20,9	47,3
Jun.	1,1	22,2	47,1
Jul.	1,5	24,1	45,0
Ago.	5,6	31,0	43,5
Set.	2,7	34,5	42,2
Out.	0,8	35,6	41,2

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 5. - Variações Percentuais dos Custos de Alimentação de Produtos de Origem Vegetal e Origem Animal e Produtos Básicos na Cesta de Mercado, São Paulo, 1975-76

Mês	Produtos de origem vegetal		Produtos de origem animal		Total	
	1975	1976	1975	1976	1975	1976
Jan.	2,3	4,0	4,0	2,4	2,9	3,4
Fev.	-0,3	9,1	2,7	0,3	0,9	5,8
Mar.	2,8	2,3	2,4	4,4	2,6	2,8
Abr.	3,5	4,0	0,3	-0,9	2,2	2,3
Mai.	1,3	7,1	2,3	0,6	1,6	4,9
Jun.	1,1	1,8	1,5	-0,2	1,3	1,1
Jul.	4,2	1,6	1,0	1,2	2,9	1,5
Ago.	10,4	5,1	0,6	6,6	6,6	5,6
Set.	7,8	3,3	-3,7	1,4	3,6	2,7
Out.	1,9	0,7	0,7	1,0	1,5	0,8

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.